

um  
a  
um

---



A Bíblia, a Palavra de Deus, nos alerta sobre várias coisas a respeito de não caminharmos sozinhos, mas acompanhados. No entanto, há três que merecem destaque e você vai entender o porquê do **Um a Um** ser tão importante para nós:

**1) Somos um corpo, Jesus é a cabeça e nós somos os membros (Rm 12.4-5):**

Algun órgão do corpo fora dele não funciona e está apto a morrer. Todos nós precisamos da ajuda uns dos outros. O amor é vital para a sustentação desse corpo de Cristo, assim como é o sangue no corpo humano.

**2) Há infantilidade e maturidade espiritual (Hb 5.12-14):**

Todos que aceitam Jesus como Salvador e Senhor da sua vida iniciam a caminhada como “bebês na fé” e, ao longo do tempo, vão amadurecendo. Há pessoas que já estão no alimento sólido e podem ajudar as outras que ainda estão no leite a crescerem na fé, ensinando o que antes também aprenderam.

**3) Um cristão ajuda o outro a levantar (Ec 4.9-10):**

Nessa caminhada, estamos sujeitos a quedas e tropeços, mas se tivermos acompanhados, muito rápido teremos quem nos ajude a levantar e a contribuir na cura de vários ferimentos. Somos mais fortes juntos.

# Temas

<b>Encontro 01:</b> Salvação.....	Pag. 03
<b>Encontro 02:</b> Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo.....	Pag. 05
<b>Encontro 03:</b> A Bíblia.....	Pag. 07
<b>Encontro 04:</b> Oração.....	Pag. 09
<b>Encontro 05:</b> A Igreja e o Corpo de Cristo.....	Pag. 11
<b>Encontro 06:</b> Batismo.....	Pag. 13
<b>Encontro 07:</b> Dízimos e Ofertas.....	Pag. 15
<b>Encontro 08:</b> A Fé e a Graça.....	Pag. 17
<b>Encontro 09:</b> O Fruto do Espírito e as Obras da Carne	
<b>Encontro 10:</b> Dons do Espírito Santo	
<b>Encontro 11:</b> Ide: Evangelismo e Missões	
<b>Encontro 12:</b> Serviço e Liderança	
<b>Encontro 13:</b> Pureza Sexual	
<b>Encontro 14:</b> Relacionamentos (Parte 1)	
<b>Encontro 15:</b> Relacionamentos (Parte 2)	
<b>Encontro 16:</b> A Segunda Vinda de Cristo	

# Salvação

*Introdução: Antes de tudo, converse com seu discipulador sobre sua vida: Conte como você chegou à igreja e como foi sua conversão (se houve) e pergunte o mesmo para ele.*

**Se você morresse hoje, você teria certeza de que iria para o céu? Você tem certeza da sua Salvação?**

Se dependesse somente de nós e das nossas atitudes, não teríamos a Salvação, afinal, "Não há distinção, porque **todos** pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo **justificados** gratuitamente por Sua graça, por meio da redenção que há em **Cristo Jesus**" (Rm 3.23-24).

**Como o pecado entrou no mundo?**

Com a desobediência de Adão e Eva. No entanto, a negação à vontade de Deus começou com a cobiça de Lúcifer, o mais belo anjo, em querer ser Deus (Ezequiel 28.14-17 e Isaías 14.12-14), o qual foi atirado a terra, usando a serpente para corromper a pureza de Adão e Eva e o pecado passou a fazer parte da natureza humana naturalmente. (Apocalipse 12.7-9 e Gênesis 3.6-7).

Assim, o pecado entrou ao mundo através de um só homem, Adão, mas também foi através de um só homem, Jesus, que nós hoje podemos ter Salvação e perdão dos pecados com a **justificação**. (Romanos 5.18-19). Se não fosse por Jesus, estaríamos condenados ao inferno e a sofrer toda a eternidade (Apocalipse 20.10)

**O que é a justificação?**

É tornar e declarar algo **justo** diante de Deus. Nós somos pecadores e, por natureza, não somos justos, mas ao colocarmos nossa fé em Cristo Jesus e recebê-Lo como Salvador, Deus nos vê como perfeitos e sem manchas por causa da Cruz. (Romanos 3.23-26). Jesus é nossa ponte para chegar a Deus (João 14.6), o intermediador (1 Timóteo 2.5-6).

Exemplo: Deus é o juiz em um tribunal, você é o réu e será condenado. No entanto, o próprio Juiz chama outra pessoa, Jesus, para ser condenado no seu lugar e você se livrará da condenação, mesmo tendo sido você quem cometeu a infração. Jesus é condenado, mas, o mesmo juiz que o prendeu, também é capaz de libertá-lo e, depois de cumprida a pena, não há mais condenação.

**Por que Jesus é chamado, na bíblia (Jo 1.29; 36), de Cordeiro de Deus?**

Porque ele é o sacrifício planejado e perfeito para nos redimir do pecado. Profetas na bíblia já haviam falado sobre isso muito antes dEle vir (Jeremias 11.19, Isaías 53.7). A questão do sacrifício começa no Antigo Testamento. Os judeus, povo escolhido de Deus (Deuteronômio 7.7-9), foram escravos do Egito por muito tempo. Deus os livrou na época da Páscoa e ela ficou marcada pelo sacrifício de um cordeiro nas famílias e o derramamento do seu sangue nas portas para livrá-los dos anjos da morte (Já uma



analogia à redenção). Além disso, havia um sacrifício diário pelos pecados do povo no Templo de Jerusalém (Êxodo 29.38-42). Ou seja, para os pecados serem perdoados, deveria haver o sacrifício de um animal. Jesus veio para ser o sacrifício último e eterno.

Jesus, portanto, veio para nos salvar e para que não dependêssemos mais de sacrifícios para ter os pecados perdoados e redimidos. Fomos lavados pelo Seu sangue. Se não fosse por Ele, não teríamos esperança na vida eterna e o pecado nos levaria à morte (Romanos 6.23), espiritual, física e eterna. Nós seríamos separados eternamente de Deus se não fosse pelo Seu amor e Sua vontade de estar perto de nós.

A fé é condição fundamental para salvação e a dúvida não é uma opção, pois onde há dúvidas, há incertezas e ela é contrária à **fé**, afinal, “a fé é certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não **vemos**” (Hebreus 11.1).

Não há **esforços** capazes de nos conceder a Salvação, ela vem mediante a **graça** de Jesus, por meio da **fé**. (Efésios 2.8-9). Precisamos reconhecer que somos pecadores, nos arrependendo verdadeiramente (que não é ter remorso), aceitar o sacrifício que Jesus fez e crer que foi por nós, para nossa Salvação e viver uma vida baseada nesse ato de amor.

“Se já fui perdoado, posso pecar, afinal, Ele sempre vai me perdoar”. Errado. Jesus ter morrido para nos salvar e para nos perdoar dos nossos pecados não deve gerar em nós o comodismo de continuar na prática do pecado, pois isso mostra um coração ingrato diante do sacrifício de Jesus, afinal, Ele morreu para nos afastar de tudo aquilo que nos afasta dEle, então por que iremos permanecer no pecado? (Romanos 6.1-18) Cada pecado é como uma facada em Jesus na cruz. Devemos olhar para cruz e jogar todas as nossas falhas e mazelas por lá (e não nos apegar a elas), pois fomos amados o suficiente para desfrutar de uma vida livre de pecados e cheia do amor de Deus. O pecado nos desvia do foco, que é Deus, e o desagrada.

Mas, ao pecar, em momentos da caminhada cristã, a bíblia nos fala em 1 João 1.9 “**Se** confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Precisamos **sempre** reconhecer nossos erros diante de Deus e, se necessário, das pessoas. A cruz nos tirou das trevas e da morte e nos deu vida, mas ainda não nos fez alcançar a perfeição que só virá na glória. É uma luta diária contra nossa natureza pecaminosa (Hebreus 12.1-4).

A morte na Cruz deve nos tornar gratos pelo que foi feito e nos lembrar sempre que devemos e podemos nos relacionar com Ele, propagar o que Ele fez por nós e espalhar o amor de Jesus que é refletido em nós.

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você luta contra algum pecado? Você acha que ele te afasta de Deus ou o desagrada?
- 3) De forma prática, o que você precisa mudar a respeito do que foi falado? Pratique e compartilhe no próximo encontro!

# Deus Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo

*Introdução: É importante saber que a nossa finita e limitada mente humana não vai conseguir entender e explicar de forma integral certos conceitos e ações de um Deus soberano, que nem sempre vai deixar todas as coisas 100% claras e definidas, afinal é aí que entra a fé: seria muito fácil CRER em tudo que estivesse totalmente visível e explicável aos olhos humanos. A trindade é um desses exemplos de algo que nós nunca compreenderemos de forma completa como Deus consegue, mas que somente com a fé é possível ter a vida baseada em uma relação com Deus Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo, que são um só.*

A palavra “Trindade” não se encontra na bíblia (assim como “namoro”), mas não é errado usá-la, no entanto, ela conceitua o fato de haver 3 pessoas coexistindo entre si e sendo um só Deus. Não são 3 deuses. Que tal você ler alguns versículos antes de conversarmos mais sobre isso? Abra em: Deuteronômio 6.4 / 1 Coríntios 8.4 / 1 Timóteo 2.5.

Cada membro da trindade é Deus. O Pai é **Deus** (1 Pedro 1.2 / João 6.27). O Filho Jesus é **Deus** (1 João 5.20 / Colossenses 2.9). O Espírito Santo é **Deus** (Atos 5.3-4 / 1 Coríntios 3.16-17 / João 14.26).

Não há um mais importante que o outro, embora Deus Pai tenha “autorizado” algumas petições das obras referentes a Jesus e ao Espírito Santo. Em Salmos 51.10-12, Davi pede a Deus Pai que não retire dele o Santo Espírito. Em João 5.19-23, Jesus, o Filho, afirma que não pode realizar nada se não for a partir do Deus Pai. Em João 14.16-17 e Lucas 22.42, Jesus, o Filho, pede algo a Deus, o Pai.

Cada um tem seu agir e suas obras específicas na bíblia. Seguem alguns poucos exemplos:

- 1) Deus, o Pai, dá início e cria todas as coisas e o universo (Apocalipse 4.11 / Gênesis 1.1), nos dá a Salvação (João 3.16-17), entre outros.
- 2) O Filho é o agente, o instrumento que Deus usou para realizar determinadas obras aqui na terra e para nos trazer a Salvação através da sua morte e ressurreição (João 1.1-5 / Mateus 1.21-23 / Apocalipse 1.1), entre outros.
- 3) O Espírito Santo, através do Seu poder, também foi e é o meio que Deus usa para continuar a operar Suas perfeitas obras desde o início da criação do universo (Gênesis 1.2), para nos guiar a toda verdade (João 16.12-16) para nos trazer revelações de Deus (Efésios 3.5 e 1 Coríntios 2.14-15), para falar o que Deus quer através de homens (2 Pedro 1.21), para nos transformar e nos fazer nascer de novo (João 3.5-6), para ungir Jesus (Atos 10.38), entre outros.

Uma analogia bem “boba” a respeito disso é o **ovo**. O ovo é a casca, a gema e a clara, cada um com sua forma e características coexistindo em um só elemento e todos eles sendo o ovo propriamente dito. Claro que a analogia não vai ser perfeita porque a trindade nunca será explicada 100%. Não esqueçamos: “O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e

quão inescrutáveis os seus caminhos!

Por que quem compreendeu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?" (Romanos 11:33-34).

Deus foi o criador de todas as coisas, mas decidiu vir a Terra em carne, como humano, através do envio de seu Filho Jesus. Jesus caminhou ao lado de muitos homens, mas ao retornar para a glória, ao lado do Pai, e para não estar distante de nós, hoje podemos desfrutar de um Deus que não habita mais em templos feitos por mãos de homens (Êxodo 40.2 e 34-35), mas dentro de nós, que somos santuários vivos do Espírito Santo (1 Coríntios 6.19).

Não devemos priorizar ou esquecer nenhum dos três. O Espírito Santo tem sido esquecido por muitos cristãos, no entanto, habitando em nós, Ele fala aos nossos corações (1 Timóteo 4.1), Ele nos ama (Romanos 15.30), Ele nos ensina e nos dá discernimento (João 14.26), Ele intercede e nos ajuda a orar (Romanos 8.26), Ele se entristece (Efésios 4.30), se nos aproximarmos do mal, Ele pode ir se apagando nas nossas atitudes (1 Tessalonicenses 5.19), Ele nos ajuda a adorar a Deus (Filipenses 3.3), Ele nos dá a certeza de que somos filhos de Deus (Romanos 8.16). Devemos clamar pela presença diária do Espírito Santo em nós, pois, sondando nossas mentes, Ele prevalecerá em nossas ações e nos fará refletir a glória de Deus, testemunhando o quanto transformador é tê-Lo em nossos corações.

Jesus Cristo não veio à Terra a passeio, mas com um propósito (João 3.16). Através dEle, hoje podemos ter a salvação e a vida eterna, mas não foi fácil para Jesus. Em sua forma humana, chegou a pedir para que Deus afastasse dEle o momento na Cruz (Lucas 22.42). Você sabe o que aconteceu com Jesus?

"(...) Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças (...). Ele foi traspassado por causa das **nossas** transgressões, foi esmagado por causa das **nossas** iniquidades; o castigo que **nos trouxe paz** estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. (...) o Senhor fez cair sobre ELE a iniquidade de **todos nós**. Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu sua boca; como um cordeiro, foi levado para o matadouro; e, como uma ovelha que diante dos seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca" (Isaías 53.4-7).

Mas Ele **ressuscitou** e a morte por Ele foi **vencida** (Marcos 16.6,14). Agora o que nos cabe é proclamar e pregar as boas novas, tudo o que aconteceu e o que acontecerá (Mateus 28.19-20).

Para descobrir mais sobre a trindade, leia a bíblia e busque todas as revelações que somente Deus é capaz de dar e fazer ter fé o suficiente para entender o sobrenatural de Deus.

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você acha que tem se esquecido de algum dos três no seu dia-a-dia? Como?
- 3) De forma prática, como você pode refletir a trindade na sua vida? Aplique e compartilhe no próximo encontro!

# Bíblia

*Introdução: Leia esse texto de Adauto Lourenço: “Você não acredita na Bíblia Sagrada por ser um pedaço de papel escrito por homens? Se eu lhe perguntasse: ‘Qual é a sua idade?’ e você me respondesse: ‘A minha idade é tantos anos’. E eu lhe dissesse: ‘Então me prove’. A pessoa pegará sua carteira de motorista ou sua certidão de nascimento e dirá: ‘Está aqui a prova’. Eu sentaria e daria risada dizendo: ‘O cara acredita em um pedaço de papel’. Sua certidão de nascimento nada mais é do que um pedaço de papel. Eu digo: ‘Me prova’. Tudo o que você pode falar é o seguinte: ‘Eu acredito nesse pedaço de papel’. Se você chega e diz: ‘Espera, tem mais. Eu tenho o meu pai e minha mãe’. Interessante! Agora você acredita em testemunhas. Então você acredita em pedaço de papel e em testemunhas! Olha que coisa absurda! Por um acaso a Bíblia também não é papel que testemunhas falaram a respeito? As pessoas não creem nas Escrituras porque elas não querem crer.”*

O ser humano tem o (mau) costume de criticar tudo aquilo que não o agrada ou que o tira da sua zona de conforto. Com a bíblia, para algumas pessoas, isso não é diferente. Ela não é um manual de instruções, mas possui mandamentos e conselhos preciosos dados por Deus através de homens inspirados por Ele (2 Timóteo 3.16-17). A bíblia possui **tudo** o que Deus quis falar para nós, é a sua mensagem sobre o ontem, o hoje e o amanhã, portanto, só esse fato já deve gerar em nós a empolgação de descobrir o que Ele quer nos falar diariamente através dela.

A bíblia, que é a Palavra de Deus, do começo ao fim aponta para Jesus Cristo e nos mostra que o amor de Deus por nós não foi demonstrado apenas no ato da cruz, mas está presente de Gênesis a Apocalipse. Falando nisso, vamos conhecer mais sobre os seus livros? Ao todo, são 66. São 39 livros no Antigo e 27 no Novo Testamento.

O antigo testamento (AT) mostra qual foi o plano de Deus desde a criação do mundo e do homem e quem foi o povo escolhido por Ele, e a sua história, para que dele viesse o Sacrifício Vivo, Redentor e Salvador do mundo. Possuindo vários autores, os livros do AT foram escritos em pergaminhos durante 1100 anos. Os registros iam sendo feitos, compilados e repassados por gerações. O AT é composto por: 1) O Pentateuco: possui os 5 primeiros livros, os quais foram escritos e colocados na Arca da Aliança (Deuteronômio 31.24-26) e, com o tempo, outros textos inspirados foram acrescentados; 2) Os livros Históricos e os dos Profetas, escritos pelos menores e pelos maiores; 3) Os Escritos, que contêm os livros de Salmos, Provérbios, entre outros.

O novo testamento (NT) foi escrito durante 100 anos e possui os Evangelhos, a história da Igreja e os livros apostólicos (cartas). Entre o AT e o NT, durante 400 anos, não houve nenhuma palavra profética por parte de Deus e esse silêncio foi quebrado quando se cumpriu a profecia de Malaquias (3.1) que disse: "Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá", diz o Senhor dos Exércitos". O NT se inicia com os evangelhos que falam, entre tantas maravilhas, sobre a vida e a morte de Jesus aqui na Terra.

Por ser a bíblia um livro inspirado por Deus, não bastava que pessoas escrevessem coisas sobre Ele, era preciso muito mais. A palavra “cânon” ou “canonicidade” significa “régua” e é usada para afirmar que as escrituras são inspiradas por Deus e que elas têm autoridade para fazer parte da Bíblia Sagrada, sendo autorizadas por Ele e reconhecidas pela nação judaica e



pela igreja cristã. Há alguns critérios: **1) Apostolicidade** [o autor do livro deveria ser apóstolo ou ter relação estreita com ele]; **2) Universalidade** [o livro deveria ser aceito como um todo pelo Corpo de Cristo]; **3) Conteúdo** [Possuir características espirituais e não haver ficções]; **4) Inspiração** [Evidências de obras e valores divinos, do Espírito Santo].

Se há canonicidade, o que são os livros apócrifos (entre outros não canônicos)? Apócrifo significa “oculto”. Há alguns livros escritos no período do silêncio profético e que foram acrescentados especificamente na bíblia católica, pela Igreja Católica, na época da Reforma Protestante (1500 d.C). A nação de Israel tratou esses livros com respeito, no entanto, por conter alguns erros históricos e teológicos e possuir contradições bíblicas como “oração pelos mortos”, “petições aos santos”, entre outros, foram considerados como documentos históricos importantes, e falhos, mas não como a Palavra de Deus inspirada.

Por que devemos e precisamos ler a Bíblia?

- Ela é instrumento para fortalecer a nossa fé (Romanos 10.17);
- Ela não deixa que sejamos destruídos ou que pereçamos (Oseias 4.6);
- É através dela que somos alimentados espiritualmente (Mateus 4.4);
- Ela nos liberta da mentira e do engano e nos faz enxergar a Verdade (João 8.31-32 e Mateus 22.29);
- Ela nos ensina e nos corrige (2 Timóteo 3.16);
- Ela nos guia na conduta e na caminhada da vida (Salmos 119.9 e 105);
- Guardada e firmada no coração, ela nos ajuda a não pecar e a vencer tentações (Salmos 119.11 e Lucas 4.1-13);
- Ela nos ajuda a ter uma vida bem sucedida (Josué 1.8);
- Ela nos ajuda a firmar nossa vida na rocha (Mateus 7.24-27);
- Ela mantém firme a nossa esperança (Romanos 15.4);

Entre outros motivos que você vai descobrir ao experimentar sua leitura! Não adianta ter em mãos esse livro tão precioso e não saber utilizá-lo. Antes de tudo, precisamos:

1. Orar para que Deus nos dê entendimento e fale aos nossos corações naquele momento;
2. Ter a consciência de que ler a bíblia não é uma obrigação, nossa Salvação não depende disso, mas é um privilégio ter acesso às Palavras de Deus;
3. Dedicar e reservar tempo só para a leitura, sem distrações e interrupções;
4. Ter o entendimento de que a bíblia não é só para leitura, mas para aplicação diária no nosso estilo de vida;
5. Saber que, embora haja muitos livros que nos auxiliem na interpretação e no entendimento da Bíblia, ela é suficiente e poderosa por si só, não precisa de complementos;
6. Nunca interpretar ou ver um versículo de forma isolada, ele está em um contexto, busque entendê-lo;
7. Ao ter dúvidas, buscar ajuda do discipulador, líder ou Pastor.
8. Ter paz ao entender que há perguntas “irrespondíveis” e que, talvez, só teremos respostas a todas as perguntas na eternidade.

**Converse com seu discipulador:**

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Com que frequência você lê a bíblia? Qual sua maior dificuldade para isso?
- 3) De forma prática, como você acha que a Bíblia pode interferir no seu estilo de vida? Pratique e compartilhe no próximo encontro!



# Oração

*Introdução: É comum a pergunta “Por que orar se Deus já sabe de todas as coisas?”. No entanto, a oração nos mantém em constante relacionamento com o Pai. A oração não é só um meio para fazer pedidos, ela é um exercício de fé. Ela ocorre quando temos a certeza de que falar com Deus é a ação mais importante para entender a Sua vontade. Se Jesus orava, quem somos nós para fazer diferente dEle? (1 Coríntios 11.1).*

Os discípulos de Jesus perceberam que a oração era algo tão importante e um diferencial na vida do Seu mestre que pediram para serem ensinados a orar (Lucas 11.1-4). Quando Jesus fala sobre oração, em Mateus 6.7, faz questão de frisar “E, quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como os pagãos. Eles pensam que, por muito falarem, serão ouvidos”. Portanto, não importa se será uma oração de 5 minutos ou de 2 horas, mas se entregaremos a Deus uma oração sincera que agrade o Seu coração. Jesus nos mostra exatamente como e o que deve fazer parte dela:

*“Pai nosso que estás nos céus”:* Mostra a quem deve ser direcionada a nossa oração, somente a Deus.

*“Santificado seja o Teu nome”:* Antes de qualquer pedido ou gratidão, devemos adorar e exaltar a Deus, proclamar a Sua grandeza e Sua santidade. Demonstrar e lembrar, diariamente, que somente Ele é digno de toda honra e glória (Apocalipse 4.11).

*“Venha o Teu Reino; seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”:* Quando temos a certeza de que a vontade de Deus é bem melhor do que a nossa, passamos a orar por coisas eternas e para que os planos de Deus se concretizem, e não os nossos. Fazer isso em oração nos tranquiliza e nos ajuda a entender que recebendo um “sim” ou um “não”, a resposta de oração foi realizada do melhor jeito: O que Ele quis. E isso nos traz paz.

*“Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia”:* Isso nos lembra de que o HOJE vai ser suprido por Deus e que devemos viver um dia de cada vez. Não há problema em pedir por algo para o futuro, mas precisamos ter convicção que Ele vai nos dar TUDO o que precisamos para HOJE. Também nos mostra que podemos fazer pedidos a Deus, afinal, Ele se importa com os nossos desejos e irá realizá-los se forem pedidos com a motivação correta, como Tiago 4.2-3 nos fala.

*“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”:* Em Mateus 6.15, Jesus é muito claro quando afirma que da mesma forma que Deus nos perdoa, Ele exige que perdoemos quem nos ofendeu. As duas coisas estão sempre interligadas: Deus nos perdoa dos pecados, mas nós também devemos perdoar quem ‘pecou’ contra nós. Não é uma opção, é uma condição. Por sermos falhos, nós erramos, mas precisamos nos arrepender diante de Deus (1 João 1.9) e ter mudança de atitude.

*“E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”:* Se Jesus, que era Deus, foi tentado no deserto e lidou com o mal o tempo todo, precisava orar por isso, imagine nós. O mal e o pecado estão presentes no mundo pecaminoso, não podemos fugir

disso, mas é possível pedir forças para que não sejamos atraídos pela 'boa' aparência enganosa do que é ruim, do pecado e do mal.

Nesse mesmo dia, Jesus nos alertou *“Mas, quando você orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore a Seu Pai, que está em secreto”* (6.6). Isso não é sobre orar só no quarto, mas sobre a importância de deixarmos de lado todas as distrações e ocupações da vida e dedicar um tempo para conversar e se colocar diante de Deus. O “quarto” de Jesus era o Monte das Oliveiras. Constantemente, Ele se isolava e estava lá se fortalecendo espiritualmente.

Entenda: sua oração é importante para Deus, leia em 1 João 5.14-15. Mas tão importante quanto orar por nossas vidas é orar pela vida de outras pessoas, isso é a **“oração de intercessão”**. Você sabia que, antes mesmo de você vir ao mundo, Jesus orou por você? Leia em João 17.20-16. Jesus também orou pelos seus discípulos (João 17.6-19). Pedro, o discípulo, foi preso por pregar o evangelho, mas a igreja orou (Atos 12.5) e, milagrosamente, as algemas caíram dos seus punhos e ele foi liberto (Atos 12.7). Precisamos orar pelas autoridades (1 Timóteo 2.2), pela Igreja de Cristo (Salmos 122.6-7); por nossos amigos (Jó 42.8-9), pelos nossos inimigos (Mateus 5.44), por doentes (Tiago 5.15) e por quem mais nós pudermos lembrar! Orar pelos outros tira de nós o egoísmo e nos ajuda a ter mais compaixão por outras vidas.

Se, depois disso tudo, você ainda não consegue ver motivos suficientes para orar, a bíblia te oferece mais alguns:

- Para imitarmos Jesus (Marcos 1.35; Lucas 5.16; Lucas 22.39)
- Para conhecer os segredos de Deus (Jeremias 33.3)
- Para pedir sabedoria (Tiago 1.5)
- Para vencer a aflição e a ansiedade (Tiago 5.13; Filipenses 4.6-7)
- Para vencer tentações (Mateus 26.41);
- Para tomar grandes decisões (Lucas 6.12-16);
- Por libertação (Marcos 7.26-30);
- Para o nome de Deus ser glorificado (João 14.13-14);
- Para clamar por socorro e ser ouvido (Salmos 18.6);
- Para nos livrar das tribulações (Salmos 34.17);

Há outros inúmeros motivos, mas entenda: não busque motivos para orar, aproveite esse privilégio e o livre acesso para falar com o Criador do mundo!

Não deixe de orar **nunca**. “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5.17). Orar é como respirar, deve ser natural para qualquer cristão. Se prendemos a respiração, nos falta o ar, nos falta vida, ficamos angustiados. Converse com Deus e deixe que Ele se torne seu melhor amigo!

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Com que frequência você ora? Qual sua maior dificuldade para isso?
- 3) De forma prática, como você acha que pode fazer a oração ser um hábito constante na sua vida? Coloque em prática e compartilhe sua experiência no próximo encontro!

# A Igreja e o corpo de Cristo

*Introdução: Precisamos ter em mente que a Igreja não pode ser descrita só como um espaço físico, pois ela não é um local específico, embora, estar reunido em um lugar para adorar a Deus e estar em comunhão com os irmãos seja importante para todos os cristãos. A palavra “igreja”, em grego, é “ekklesia” e significa “assembleia pública”, além de ser a junção de duas palavras: “chamar” e “fora”. Portanto, o propósito da Igreja não pode ser resumido a pessoas reunidas **dentro** de um templo, pois a intenção é que Jesus seja proclamado também para os que estão **fora**.*

A Igreja está relacionada a pessoas, não a lugares. A Igreja é o corpo de Cristo, a Bíblia afirma: “E sujeitou todas as coisas a Seus pés, e sobre todas as coisas [Jesus] o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Efésios 1.22-23) e em 1 Coríntios 12.13-14 isso é reafirmado quando somos comparados aos membros de um corpo, visto que Jesus é a cabeça.

Há três definições de igreja a qual nós, cristãos, fazemos parte (ou deveríamos fazer). Uma é a “igreja universal”, que é aquela que reúne espiritualmente todos os cristãos do mundo, é a igreja sendo igreja mesmo que não haja uma reunião específica. Fazemos parte dela porque somos uma família formada não por sangue humano, mas pelo sangue de Cristo, que nos tornou filhos (João 1.12-13). A outra é a “igreja local”, aquela formada quando nos unimos para professar, juntos, a fé em Jesus Cristo, para adorá-Lo, para estar em comunhão, para nos sustentar em oração, sendo a reunião dos santos, independentemente da denominação, para glorificar a Deus e confirmar o propósito de algo que, ao contrário do que muitos acham e dizem, foi fundado pelo próprio Cristo (Mateus 16.15-19). A outra é a “igreja instituição”, com as mesmas práticas da “igreja local”, mas que possui um espaço físico, com CNPJ, com normas próprias, organizada com cargos e líderes que administram todos os recursos em prol de expandir o evangelho e unir vidas para Ele.

Atos 2.42 fala sobre o propósito e importância da reunião em igreja local:

*“Eles se dedicavam ao **ensino** dos apóstolos”:* A Bíblia deve ser estudada, ensinada e usada para que não sejamos levados por ‘todo vento de doutrina’. Precisamos do ensino da Palavra para que sejamos fortalecidos espiritualmente, cheguemos à maturidade e alcancemos a unidade da fé e o conhecimento de Jesus. (Efésios 4.11-14)

*“Eles se dedicavam à **comunhão**”:* Comunhão é união de propósitos, de amor. Reunião de pessoas para glorificar a Deus e refletir o Seu amor na vida do próximo. Pessoas reunidas multiplicando as alegrias e dividindo as dores (Romanos 12.15-16), ajudando na consolação (2 Coríntios 1.3-4), se dedicando em amor e dando honra uns aos outros (Romanos 12.10), levando os fardos (Gálatas 6.2), agindo com bondade e praticando o perdão (Efésios 4.32), edificando e exortando uns aos outros (1 Tessalonicenses 5.11) e, acima de tudo, **amando** (1 João 3.11), não só de boca, mas em ação (1 João 3.18).

*“Eles se dedicavam ao **partir do pão**”:* Essa é a ideia das refeições compartilhadas com os cristãos e também do agir em prol de pessoas que possuem necessidades e podem ser ajudadas através do nosso compartilhar. Mas é também a lembrança da Ceia do Senhor, ato realizado por Jesus antes da sua morte na Cruz. O evangelho pode ser

pregado em qualquer lugar, mas era nos momentos de refeições que os cristãos podiam partir o pão, fazer a analogia e falar aos demais que Jesus foi partido, seu Corpo foi entregue, para que hoje nós tenhamos vida eterna.

*“Eles se dedicavam às **orações**”*: Como estudamos no encontro sobre oração, ela é fundamental para nos fortalecer e nos manter firmados em Cristo e em comunhão com as pessoas. A Igreja de Cristo não pode negligenciar essa arma tão poderosa, pois é com ela que podemos nos manter fortes nas lutas contra as investidas do Inimigo (Efésios 6.13-18). Se Jesus nos quer unidos, Satanás vai tentar de tudo para trazer a destruição e a contenda para esse Corpo.

Além do que se fala em Atos, a missão da Igreja foi dada por Jesus em seus evangelhos, como em Mateus 28.19-20. Devemos proclamar o Evangelho e o plano de salvação para aqueles que ainda não conhecem. Precisamos ser **luz** em um mundo escuro de trevas (Mateus 5.14-16). Para ser luz, precisamos sair da nossa zona de conforto e, mesmo sem estar num ambiente cristão, ser **sal** (Mateus 5.13). O sal possui algumas características importantes: Ele, misturado na comida, faz toda a diferença mesmo sem ser visto, assim devemos ser nós. Não precisamos de holofotes para cumprir os propósitos de Deus, nosso agir vai fazer diferença e trazer um sabor diferente em meio a um mundo sem gosto, sem vida. O sal também conserva, assim como devemos conservar nossos valores cristãos diante dos valores invertidos e cruéis.

Precisamos ter em mente que, mesmo sendo a Igreja de Cristo, ela é composta por pessoas falhas, pecadoras e doentes (Mateus 9.12-13), portanto, estamos propensos a nos decepcionar, assim como nós podemos decepcionar alguém. Tudo muda quando a nossa perspectiva muda. Em vez de focar em pessoas, devemos focar em Cristo, que nunca nos abandonará. Devemos tomar a postura de levantar o caído, de amar aqueles que foram machucados e, também, de perdoar quem nos machucou. Cruz é sinônimo de **perdão**. Jesus nos perdoou, portanto, quem somos nós para escolher ter raiva e não perdoar?

A Bíblia fala em Lucas 6.31 “Como vocês querem que os outros lhe façam, **façam** também vocês a eles”. Isso é sobre **fazer** algo independentemente da atitude do outro. É amar e orar por quem

“achamos que não merece” (Mateus 6.27-36). Não esperemos dos outros, façamos! Afinal, “Há alegria maior em **dar** do que receber”. (Atos 20.35). Que decidamos dar aquilo que recebemos de graça: o **amor**!

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você já foi machucado na igreja? Qual foi sua atitude diante disso? Se não, você conhece alguém que já foi? Como você pode ajudá-la?
- 3) De forma prática, de que modo você tem contribuído como membro do Corpo de Cristo baseado em Atos 2.42? Pratique e compartilhe!

# O Batismo

*Introdução: Você precisa saber que o ritual do batismo não nos traz salvação, pois já sabemos o que precisamos para alcançá-la (Ef 2.8-9). Embora o batismo não seja um pré-requisito para salvação, ele é uma consequência dela, além de ser uma ordenança dada por Jesus Cristo (Mateus 28.19-20). No entanto, o batismo não é um mero ritual, ele traz em si um grandioso e importante significado na vida de qualquer cristão.*

O batismo não começou na época de Jesus, mas já era uma prática dos judeus que significava purificação ou consagração a Deus, utilizada também na conversão de gentios ao judaísmo, ou seja, o ritual em si não era novidade. Desde antigamente, o batismo marcava um início, um compromisso com algo. Portanto, Jesus utilizou uma prática comum da época para que ela ganhasse um novo significado. Jesus foi exemplo até nisso, afinal, se João Batista realizava o

“batismo de arrependimento” (Mateus 3.11), Jesus não precisaria dele, visto que ele não tinha pecado algum, não tinha do que se arrepender ou ser purificado. Mas Ele falou que era necessário que toda a justiça fosse cumprida (Mateus 3.15). Justiça essa que foi cumprida através da Sua vida, ao morrer na cruz, tomando nossos pecados sobre Ele, ou seja, antes do sacrifício, Jesus já se identificava com os pecadores e mostrou que Ele veio para cumprir toda a Lei por nós. Por isso, é importante perceber que Jesus aprovou o batismo, inclusive na prática, para que depois ele trouxesse a nós essa ordenança cristã que torna pública nossa declaração de fé.

**Então, o que é o batismo cristão?** O batismo por imersão é um ato que representa, figuradamente, a morte e a ressurreição de Cristo. Ser mergulhado nas águas significa a morte para o pecado e, ao ser emergido, demonstramos uma vida nova, purificada e limpa por Jesus. *“Portanto, fomos sepultados com ele na morte **por meio do batismo**, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai também NÓS vivamos uma vida nova”.*

(Romanos 6.4). Através do batismo, demonstramos publicamente que temos uma nova vida em Cristo, além de tornar externo algo que começou em nosso coração. Assim como o casamento é um ato simbólico da união entre duas pessoas, o batismo é o ato que mostra ao mundo nossa aliança com Jesus Cristo... E com a sua Igreja! Por isso, não concordamos com o batismo em bebês, pois eles ainda não têm o entendimento de tal ato.

Antes de iniciar, publicamente, seu ministério aqui na Terra, Jesus foi batizado. No batismo de Jesus, João Batista estava mostrando para todos que Aquele era o tão esperado Messias. Esse ato trouxe às pessoas o testemunho da vinda do Espírito Santo, ali representada pela pomba (Mateus 3.17), e a maravilhosa imagem da trindade, demonstrando o agir de Deus Pai, Jesus Filho e o Espírito Santo. O batismo também representa que a trindade habita em nós e que não nos relacionamos apenas com a cabeça, que é Jesus, mas com todo o corpo dEle, que é a Igreja. E em nome da trindade que o batismo é realizado.

**Qual a relação da igreja com o batismo?** Além de ser uma ordenança de Jesus, também há outro significado envolvendo esse ato. A imersão não é só nas águas, mas

no Corpo de Cristo. Tornamos-nos **um** só com Ele, mas também **um** só com aqueles que professam a mesma fé em Jesus. Somos **um** com a Igreja de Cristo.

*“Há **um** só corpo e **um** só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é **uma** só; há **um** só Senhor, **uma** só fé, **um** só batismo, **um** só Deus e Pai de todos que é **sobre todos por meio de todos e em todos**” (Efésios 4.4);*

*“Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois **todos são um em Cristo Jesus**”. (Gálatas 3.28).*

Os batistas acreditam que, após ser batizado, o cristão passa a fazer parte oficialmente daquele Corpo e se torna um membro, de forma figurada (1 Coríntios 12.14-30), mas, também, de forma literal. O cristão passa a fazer parte daquela família de fé e da igreja institucional onde o batismo ocorreu.

O mais importante não é o que acontece no ato do batismo em si, mas o que acontece a partir desse momento. Após o batismo, fazendo parte do Corpo, somos impulsionados a amar, a servir, a pregar, a evangelizar, a sermos **imersos** em uma atmosfera de unidade e de união que nos ajuda na caminhada da fé, como já foi estudado.

**Preciso buscar outro batismo para receber o Espírito Santo?** Não. A bíblia é clara quando afirma que não cabe a nós buscar meios para receber o Espírito Santo, pois isso acontece a partir do momento que nos tornamos corpo com Cristo (Leia 1 Coríntios 12.13), fazendo parte da Igreja invisível, e, com o batismo nas águas, parte da igreja visível. Ser batizado no Espírito Santo não é algo que precise ser demonstrado através de sinais, atos ou emoções, podendo ser efetuado sem que nós nem mesmo tenhamos consciência, afinal, é Deus quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar (Filipenses 2.13).

**Em resumo, o que a bíblia fala sobre o batismo? Ele é, de fato, algo importante?**

- Foi ordenado por Jesus e é um ato de obediência (Mateus 28.19-20)
- Reflete mudança de vida (Lucas 3.8-14);
- Está associado ao arrependimento (Atos 2.38);
- É consequência da nossa fé e conversão (Atos 8.36-38);
- Torna pública nossa salvação (1 Pedro 3.21);
- É a externalização de que temos plenitude nEle (Colossenses 2.10-12);
- É o reflexo por termos aceitado A mensagem de Cristo (Atos 2.41);
- Representa que pertencemos ao Corpo de Cristo (1 Coríntios 12.12-14);

**Converse com seu discipulador:**

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você já foi batizado nas águas? Se sim, compartilhe a experiência. Se não, converse sobre seu desejo a respeito disso.
- 3) De forma prática, você tem estado imerso no Corpo de Cristo? Pratique essa imersão e compartilhe no próximo encontro!



# Dízimos e Ofertas

*Introdução: Em um mundo capitalista, frequentemente somos incentivados a investir em algo que nos gere retorno. Isso é, na maioria das vezes, dar para receber, só que em maior quantidade. No mundo cristão não funciona assim, afinal, já vimos que há maior alegria em dar do que receber (Atos 20.35). A priori, você precisa entender que dízimos e ofertas não são meios de barganhar com Deus ou com a Igreja, mas é a consequência de um coração grato e generoso.*

Dízimo vem da palavra hebraica “maaser” e da grega “dekate” e significa “um décimo”, ou seja, 10% de algo.

No Antigo Testamento, a bíblia fala do dízimo antes da Lei Mosaica e durante a Lei. Antes da lei, o dízimo foi um ato voluntário e não rotineiro, sendo praticado em duas situações. Abraão (Gênesis 14.17-20), após uma vitória, muito provável que em forma de gratidão, pois não havia nenhuma ordem de Deus, dizimou a Melquisedeque, um sacerdote de Deus, o que ganhou na batalha. Jacó (Gênesis 28.20-22) fez um voto e prometeu seu dízimo. Durante a Lei, o dízimo foi planejado para sustentar os levitas (Números 18.21-24), mas também tinha relação com produção de terras e frutos (Levítico 27.30-33). Também foi usado para festas e para ajuda aos pobres (Deuteronômio 14.22-27 e 28-29), além outros propósitos semelhantes citados no AT.

Não há, no Novo Testamento, nenhuma passagem que nos ordene diretamente a dizimar, no entanto, será que precisamos de um mandamento direto para que ajudemos financeiramente no sustento da casa do Senhor? Embora não haja a ordenança na bíblia, também não há a proibição. Hoje em dia, não somos presos a regras do AT, no entanto, devemos ser conduzidos através da gratidão. **A intenção** é mais importante do que a **obrigação**. Deus examina nossas intenções (Jeremias 17.10).

## Qual a diferença entre dízimo e oferta?

O dízimo significa 10% de algo. Atualmente, esse “algo” é tudo aquilo que recebemos financeiramente, aquele valor que Deus nos permitiu ganhar para nosso sustento básico. Deus não quer que sejamos endividados, portanto, pagar dívidas e obrigações necessárias é um dever nosso perante a sociedade e demonstra um bom testemunho (Romanos 13.5-7), enquanto dar o dízimo não é um dever, é uma opção. Por isso, não devemos abdicar de um em prol do outro, mas buscar viver uma vida equilibrada, efetuando os dois através de uma boa administração cristã sobre os recursos que Deus nos dá. A oferta não é um valor “calculado”, ela é um valor qualquer que seu coração quis oferecer a Deus e a igreja em algum momento. Seja R\$1,00 seja R\$1.000,00.

## Por que precisamos, então, dizimar e ofertar?

Se você faz parte de uma igreja institucional, você deve ter em mente, naturalmente, que a igreja precisa ser ajudada e sustentada financeiramente e que você é instrumento nessa ajuda. Embora a igreja seja, exclusivamente, para a obra do Senhor, vivemos em um mundo capitalista, o qual é preciso ter despesas para obtenção de coisas. Há gastos para obtenção de materiais de limpeza, para aquisição de cadeiras, mesas, instrumentos musicais, ventiladores, para pagamento de água, de energia, de salários a funcionários que dedicam horas do seu dia para organizar a igreja em todos os aspectos, entre outros. Os pastores que se dedicam integralmente a cuidar de vidas e a manter o sustento da igreja também precisam de salários para se sustentar (1 Timóteo 5.17-18). O que você desfruta dentro da igreja é real e precisa ser pago para que continuemos reunidos lá. É, no mínimo, egoísta querer desfrutar de algo e não se incomodar para ajudar a manter.

Infelizmente, a igreja evangélica tem sido mal vista por causa de notícias a respeito de igrejas



que fazem o mau uso do dinheiro que ganham dos cristãos, além de se utilizar da “teologia da prosperidade” e de “trocas de bênçãos”. Nosso olhar deve estar atento a isso.

### Por que utilizar, hoje em dia, os 10% como referência?

Antes de tudo, mais do que se apegar a uma porcentagem, devemos lembrar que Jesus não entregou na cruz só 10%, Ele se doou 100% para nós e foi o exemplo vivo de entrega, de altruísmo, de AMOR. Ele se fez pobre para que fôssemos ricos – mas não financeiramente (2 Coríntios 8.9). No entanto, há algumas reflexões que pode fazer você decidir dar 10% para a obra de Deus, não por obrigação, mas por opção.

“Se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem. Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja IGUALDADE”. (2 Coríntios 8,12-13).

**1) Proporcionalidade** (1 Coríntios 16.1-2): Se, mesmo após arcar com as dívidas das suas necessidades básicas (comer, beber e vestir), há condições de separar 10% da sua renda para contribuir, seja quem ganha R\$1.000,00 ou R\$100.000,00, todos estarão ajudando de forma proporcional ao que tem. É algo justo.

**2) Compromisso** (2 Coríntios 8.7): Se você decide separar uma parte dos seus ganhos, todos os seus planejamentos serão baseados no compromisso que você tem em ajudar a obra do Senhor e em não gastar aquele valor. A excelência também está no contribuir.

**3) Desapego/repartição** (Atos 2.44-45): Você ganha 100% do Senhor, certo? Quando você decide separar 10% para dar a algo que **não** envolve gastos pessoais e que **não** te tragam benefícios diretamente, você para de pensar somente em seus interesses e desenvolve no seu coração o prazer em ajudar outras vidas. (Afinal, dízimos e ofertas também ajudam missionários, projetos sociais e ministérios).

Para a construção do Templo do Senhor, em Israel, Davi ofereceu, voluntariamente, boa parte de seus recursos, como ouro e prata, e ainda incentivou que outras pessoas fizessem o mesmo. Davi falou *“Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao Senhor?”* (1 Crônicas 29.5b). Em seguida, todos começaram a ofertar e a dar os seus melhores recursos para a obra do Senhor. A bíblia é clara, no versículo 9, quando diz que **todos** se alegraram em fazer isso com o coração íntegro e voluntariamente. Davi finaliza com uma linda oração a Deus. Leia agora com seu discipulador 1 Crônicas 29.10.17. *“Quem somos nós para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? **tudo** vem de ti, nós apenas te demos o que vem das **tuas** mãos”* (v.14).

Se você, realmente, não poder contribuir com 10%, Deus não vai te castigar, afinal, Ele conhece todas suas necessidades e despesas. No entanto, se você tem condições “de sobra” para dar mais que 10%, você pode se programar para isso também. Entregar algo a Deus não é investimento pessoal, mas quando doamos com **alegria** e com desprendimento ao dinheiro, aquilo não nos fará falta nenhuma porque Deus nos supre de **todas** as formas. “Lembre-se: aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu **coração**, não com pesar ou por obrigação, pois Deus **ama** quem dá com **alegria**. E Deus é poderoso para fazer que toda a graça lhes seja acrescentada, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês **transbordem** em toda boa obra” (2 Co 9.6-8).

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você dizima ou oferta? Se não, qual o motivo?
- 3) De forma prática, leia 2 Coríntios 8 e 9 e no próximo encontro compartilhe o que você achou e se algo a respeito disso mudou em sua mente.

# A fé e a graça

*Introdução: “Pois pela **graça** vocês são salvos, por meio da **fé**, e isto não vem de vocês, é dom de Deus” (Efésios 2.8). A fé e a graça estão intimamente relacionadas e têm tudo a ver com a nossa salvação e caminhada cristã.*

## O que é a fé?

O dicionário Aurélio nos diz que fé é “um sentimento de quem acredita em determinados ideais ou princípios religiosos”. Aos olhos humanos, a fé pode ser depositada em qualquer coisa: pessoas, objetos, religião, trabalho etc. No entanto, como cristãos, nossa referência é a bíblia e ela nos diz, em Hebreus 11.1, que fé “**é a certeza de coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se veem**”. O versículo 6 deixa claro que, sem ela, é impossível agradar a Deus, pois, para se aproximar dEle, é preciso acreditar na sua existência e nas recompensas que terão quem O busca.

A fé em Jesus Cristo é uma vida baseada nela é o diferencial de qualquer cristão. Há muitas passagens bíblicas que falam sobre o quanto ela é mensurável. Para o centurião, em Lucas 7.1-10, Jesus afirmou que nunca tinha visto em Israel alguém com **tanta** fé; assim como em Mateus

8.26, Jesus chamou os discípulos de “homens de **pequena** fé”. Assim como um músculo hipertrofia de acordo com a utilização que fazemos dele, quanto mais nos aproximamos de Deus, mais Ele aumenta nossa fé. Quanto mais a nossa fé aumenta, mais vamos conseguir enxergar a realização de milagres e as maravilhas que Deus realiza diariamente em nossas vidas. A falta de fé do povo fez com que Jesus realizasse poucos milagres na sua cidade natal (Mateus 13.58).

Ter uma fé que agrada a Deus não é simplesmente acreditar que Ele existe (afinal, até os demônios creem, como há em Tiago 2.19), mas viver de acordo com o que Ele diz, tendo a certeza de que cada passo que nós damos (2 Coríntios 5.7), Ele se faz presente - inclusive nos momentos ruins - e que a Sua vontade deve prevalecer em nossa vida. Através da fé, Deus nos dá a oportunidade de perceber o seu agir não só no âmbito físico, mas também no espiritual.

A fé em Jesus traz a salvação (Atos 16.31), mas também traz obediência, afinal, quanto mais fé, menos questionamentos à palavra de Deus e a Sua vontade nós teremos. É a fé em Deus, e não em homens, que vai nos deixar firmes mesmo em meio à sequeidão (Jere-mias 17.5-8). É por causa da fé que conseguimos entender que há um tempo certo para todas as coisas (Eclesiastes 3.1) e não ficamos tão aflitos diante da incerteza sobre o futuro, afinal, cremos que Deus também está lá.

Embora as atitudes e o testemunho sejam importantes para que outras vidas conheçam Jesus, você não deve ficar calado, mas pregar o evangelho, pois a bíblia afirma que “**a fé vem por se ouvir a mensagem e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo**” (Romanos 10.17). Portanto, é preciso também falar, pregar, testemunhar e proclamar sobre a boa nova, pois ela também produz fé. Que pregar não seja uma vergonha e que as perseguições não te paralisem, afinal, quem perseverar até o fim será salvo (Mateus 10.22).

Como Tiago 2.14-26 afirma, a fé e as obras estão totalmente ligadas, não porque a obra

produz fé e salvação, mas porque a obra é o próprio fruto de uma vida salva e grata. Quando entendemos o que Jesus fez por nós, é impossível ficar parado e não ter uma vida que seja frutífera em boas obras (Salmos 92.12-15). Fiquemos atentos: Tendo fé, Jesus assegurou que faríamos obras maiores que as dele (João 14.12). A fé é dada por Deus, mas o cultivo e o crescimento dela cabem a nós.

E a **graça**?! A graça é o que se conhece por “favor imerecido”. Antes mesmo de nós nascermos, Jesus morreu pelos nossos pecados, ou seja, somos salvos não porque **nós** fazemos algo, mas porque **Ele** já fez o que precisava ser feito (Romanos 8.31-39). Não somos merecedores de receber nada, mas Ele nos deu tudo. (Romanos 3.23).

Hoje vivemos na época da graça, e não na da lei, pois não precisamos mais cumprir uma lei para obter a salvação, a ordem é inversa: obedecemos à lei de Deus com prazer justamente porque já fomos salvos. O Espírito Santo que habita em nós nos ajuda nisso. Nunca conseguiríamos cumprir a lei 100%, pois somos limitados (Tiago 2.10) e, sem Jesus, estaríamos condenados. Mas Jesus fez isso por nós (Mateus 5.17).

Para cumprir a lei, Jesus resumiu tudo em dois mandamentos (Mateus 22.37-40): Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Não é que só existam dois mandamentos, mas cumprir a lei será mais fácil porque toda a nossa vida estará baseada no **amor**.

A graça sempre existiu, não é algo que veio junto com a vinda de Jesus a Terra. Todas as vezes que Deus agiu em misericórdia e perdão com o Seu povo, mesmo quando eles mereciam a morte, a graça d'Ele se fez presente. Onde o pecado abundou, a graça **superabundou**. (Romanos 5.20).

Viver pela graça deve nos tornar graciosos. A graça vem sobre nós e deve refletir no nosso próximo. Assim como Deus age conosco, devemos agir com os outros. Jesus sempre olhou com amor para aqueles que eram visto como os “mais pecadores”. **Todos** nós necessitamos do seu perdão e amor diariamente. Não há melhor ou pior para Deus.

A **graça** de Deus nos livra do legalismo porque entendemos que não é sobre nós fazermos algo, mas é sobre o que Jesus já fez, afinal, não é por cumprir algo que nos tornaremos melhores.

*“Porque a lei foi dada por Moisés; a **graça** e a verdade vieram **por Jesus Cristo**” (João 1.17).*

Entenda o que Deus faz e aplique na sua vida com outras pessoas: Justiça é você receber algo ruim porque é o que você merece. Misericórdia é você merecer algo ruim, mas não receber. A graça é quando você merece receber algo ruim, mas Deus é gracioso e vai além: decide te dar algo **bom**.

### Converse com seu discipulador:

- 1) O que esse encontro falou ao seu coração? O que você aprendeu que ainda não sabia?
- 2) Você tem muita ou pouca fé? Você já sentiu a graça de Deus em alguma situação na sua vida? Compartilhe sobre isso!
- 3) De forma prática, ore e peça mais fé a Deus. Experimente também viver os próximos dias como se tudo fosse um grande presente gracioso de Deus e conte como foi a experiência!